

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127, ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

COMEMORAÇÕES DO 1.º CENTENÁRIO DO DR. ANTÓNIO CABREIRA

TAL como havíamos noticiado, no passado dia 30 de Outubro comemorou-se o primeiro centenário do nascimento do ilustre académico taviense, que foi o Dr. António Cabreira (Conde de Lagos).

António Cabreira, nasceu em Tavira, em 30 de Outubro de 1868 e fora baptizado na Igreja de Nossa Senhora do Livramento.

Dada a falta de tempo com que lutamos, em virtude do feriado do dia 1 de Novembro, reservamos para o próximo número uma reportagem mais desenvolvida e com fotografias de alguns dos actos celebrados.

Limitamo-nos por isso a informar que se realizou uma Missa na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, em que foi celebrante o reverendo capelão militar Dr. Joaquim Luís Cupertino.

As 15 horas, na Escola Técnica de Tavira, realizou-se uma

sessão solene presidida pelo seu Director sr. Dr. Gamboa Leitão, em que estiveram presentes, a sr.ª D. Gualdina Cabreira, viuva do falecido ilustre varão taviense, os professores e alunos daquele modelar estabelecimento de ensino.

Usou da palavra o Director da Escola Técnica de Tavira, que procedeu à distribuição dos prémios de 1.000\$00, aos dois alunos mais classificados, de ambos os sexos, no ano lectivo 1967/1968 e foram eles: a menina Maria Ivone Silva, de 17 anos, natural da Luz de Tavira,

(Continua na 2.ª página)



O SR. ALFREDO FERRO GALVÃO FOI RECONDUZIDO NA PRESIDENCIA DO MUNICIPIO OLANHENSE

Por portaria assinada pelo sr. Ministro do Interior, que em breve será publicada na folha oficial, foi reconduzido por mais um quadriénio na presidência da Câmara Municipal de Olhão, o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, que à frente do município olhanense tem desempenhado nestes últimos quatro anos, acção meritória. A decisão ministerial encheu de júbilo a população do concelho, onde conta com gerais simpatias.

Além de ser um nacionalista dedicado e legionário, é dotado de um extraordinário bairrismo a todos os títulos digno de apreço.

Por tal motivo lhe endereçamos as nossas mais expressivas felicitações com votos de muitas prosperidades em prol da terra que lhe foi berço.

Posse do novo Presidente da Câmara de Portimão

NO passado dia 30 de Outubro, no salão nobre do município foi pelo sr. Dr. Romão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito, dada a posse ao sr. Eng.º João Deodato Neto Caboz.

O acto teve a presença das entidades oficiais, do povo portimonense e da Imprensa.

No mesmo usaram da palavra os srs. Governador Civil, o sr. José Rodrigues Sanchez, vereador municipal, Dr. Vieira de Sousa, presidente da União Nacional, Eng.º Análida da Silva Guerreiro, director da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve e o empcssado, que agradeceu as palavras encomiásticas que lhe foram dirigidas.

Ao novo presidente da Câmara de Portimão endereçamos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades no desempenho da sua missão em prol do progresso da Princesa do Arade.



A HISTÓRIA DA VIDA NA TERRA

Raro é o dia em que a Imprensa não publica notícias de sensacionais achados arqueológicos, que vêm emocionando os meios científicos. (No mundo essencialmente mate-

(Continua na 2.ª página)

HORAS DE ÓCIO

As boas e más leituras

SABE-SE que muita gente escolhe lugares maus, ou não aconselháveis para leitura, como seja, na cama, nas ruas, nos cafés e... noutros sítios menos próprios. Em todo o caso, parece-nos que o maior mal não está bem no lugar —

por A. J. PATROCÍNIO

às vezes condicionado ao vagar de cada um, mas sim, principalmente naquilo que se lê. Já temos observado o afã com que certas pessoas lêem romances, daqueles que são obra de fãncaria, não tanto, às vezes pelos autores, mas pela imperfeição que as largas tiragens comerciais são obrigadas a consentir.

Os jornais trazem a maior parte das vezes traduções de coisas que não são nem boas, nem más, mas que muita gente lê, recorta e guarda, fazendo assim a economia do custo de um livro.

Os miudos, esses então, quando lhes chega a sede de saber, alugam livros, emprestam livros, e devoram tudo, tudo o que lhes vem à mão, às vezes tão embevecidos que não dão pelo mundo à sua volta!

(Continua na 2.ª página)

O Reverendo

José Rosa Simão

é o novo Pároco de Albufeira

O reverendo José Rosa Simão, que desempenhou durante alguns anos com extraordinário carinho e devotado amor sacerdotal as funções de Vice-Reitor do Seminário Diocesano, foi agora, por determinação do sr. Bispo da Diocese, nomeado Prior da importante Vila de Albufeira, preenchendo assim a vaga aberta pelo falecimento do reverendo Semedo de Azevedo, que muito lutou em vida pelas organizações religiosas locais e foi um dos mais activos colaboradores na realização de festas religiosas e do monumento ao Beato Vicente de Santo António.

Dotado de excelentes dotes de carácter e senhor duma interessante cultura literária e musical, o reverendo Prior José Rosa Simão, está à altura da nobre missão que lhe fora confiada e muito há a esperar da sua acção à frente de uma das mais importantes freguesias da diocese.

Foi recebido com muito agrado na freguesia pelas entidades civis e religiosas locais, tendo por isso sido muito cumprimentado.

Ao novo Prior de Albufeira, reverendo José Rosa Simão, a quem nos prendem laços de admiração e estima, endereçamos-lhe as nossas cordiais felicitações com expressivos votos de prosperidades no desempenho do munus sacerdotal na linda e progressiva Vila-Praia algarvia.

TROVA

Nos momentos desolados Foge toda a inspiração, Hoje é «Dia de Finados», — Silêncio e Meditação! —

V. P.

ÚLTIMA RESPOSTA...

OS meus amigos espiritas envolveram-me numa grande teia-de-aranha, com delicadeza e subtilidade, da qual vou tentar desencilhar-me de maneira a não trazer agarrados à farpela, como carrapatos em pele de cão, os fisonos pegadões de tão complexa urdidura, nascida de umas simples e despreziosas palavras que tive a veleidade de escrever num artigo há tempos publicado neste jornal. Pouca sorte. Fui tocar, ina-

divertidamente, num ponto nevrálgico do espiritismo e daí aparecerem dois fervorosos membros dessa irmandade.

por P. J.

abraçados à sua mística, para se espraíarem em dissertações e demonstrações de alta transcendência, com acentuada convicção, o que deve constituir um dogma na mesma irmandade, á qual o fanatismo deu a mão para nela se infiltrar e exercer a sua influência maléfica, obcecando inteligências e obliterando sentimentos.

(Continua na 2.ª página)

Foi justamente suspensa a obrigatoriedade dos jornais cintados

Conforme circular do Grémio da Imprensa Não-Diária, que com prazer transcrevemos, por deliberação do sr. Correio-Mor, foi suspensa tal obrigatoriedade, com o que muito nos regosijamos:

«Temos o prazer de comunicar a V. Ex.ª que, por deliberação do sr. Correio-Mor, foi já suspensa a obrigatoriedade do envio dos jornais cintados a partir de 1 de Janeiro.

O assunto vai ser estudado entre o Grémio e um representante do sr. Correio-Mor, de forma a poder encontrar-se a solução mais adequada.

O Grémio congratula-se com o resultado da sua intervenção e com a compreensão do sr. Correio-Mor, que teve palavras de muita consideração por este Grémio e pelos seus agremiados».

Lisboa, 24 de Outubro de 1968.

A Bem da Nação

O Presidente da Direcção (Rogério Peres Claro)

Concurso fotográfico

«ALGARVE»

TERMINA no próximo dia 15 de Novembro o prazo para a entrega dos trabalhos do Concurso Fotográfico «Algarve» aberto aos artistas e amadores fotográficos nacionais e estrangeiros que se tenham deslocado a esta região do sul do País procurando fixar nas objectivas motivos de paisagem, evocações de monumentos históricos e enquadramentos humanos. Os contrastes luminosos da orla marítima algarvia, com feições piscatórias ou calendários de veraneio, são propícios a tomadas de vistas fotográficas.

Mas ainda outros motivos, como

(Continua na 2.ª página)



O Chefe do Estado, acompanhado pelo Presidente do Conselho, depois da posse do Secretário de Estado da Informação e Turismo, Dr. César Moreira Baptista

A Bem da Língua Portuguesa

MUITO

pelo Dr. José Pedro Machado

Chamam a minha atenção para a pronúncia popular deste vocábulo.

Eu ainda digo mais: ao lado de *moito*, existe também a de *muito*, com sílaba tónica nasal. Deste modo e afinal, a menos usada (se é que ainda alguém a usa) será a que poderemos representar, com maior ou menor fidelidade, por *muíto*.

Compreende-se a razão dessa forma *muíto*: a sílaba tónica resulta da influência da consoante nasal inicial sobre a respectiva vogal. O mesmo se verifica com *muí* (pronunciado com grande frequência *muíi*), forma oriunda de *muíto* por próclise.

Moito é hoje considerada

forma popular, mas talvez fosse preferível chamar-lhe forma oral, porque, além de *muíto*, constitui a outra maneira de entre nós pronunciar o vocábulo que intitula esta nótula.

Acrescente-se agora que *moi-*

(Continua na 2.ª página)

Dantar de despedida

Continuamos a receber inscrições para o banquete de homenagem e despedida ao sr. capitão José Rebelo, o qual deverá realizar-se na segunda semana de Novembro, num dos restaurantes desta cidade.

Ultima Resposta...

(Continuação da 1.ª página)

Ninguém volta do outro mundo... Os meus esclarecidos antagonistas são de opinião adversa. Não lhes quero mal por isso. Tocam bem com os instrumentos primorosamente afinados. Mas não voltem a tocar aos ouvidos do velhote, façam favor, porque ele adormece ao som de «música celestial», mesmo sob a regência da simpática Sylvia Caduff.

Donald Robbins, o historiador a quem me referi no meu último artigo, escreve o seguinte:

«A investigação científica recusa os espíritos que vagueiam pelos castelos e pelas casas antigas. Afirma que não podem vir do outro mundo para o nosso».

Este bocadinho de prosa é elucidativo.

Agora, refiro-me ao último artigo do Ex.º Sr. G. O. G. que tomei na devida consideração.

Quanto à homenagem que prestei à memória de seu Pai, apenas cumpri um dever de recordação de amizade, o que hoje-em-dia pouco se usa. Quanto à homenagem póstuma que se dignou prestar ao meu desditoso filho, e bem assim quanto às referências encomiásticas feitas à sua saudosa memória, tudo isso registro com o mais profundo reconhecimento, como balsamo tonificante para o meu coração angustiado.

As almas dos mortos merecem-me o maior respeito e o mais religioso silêncio, não me entretendo com elas como as crianças se entretêm com os seus brinquedos e santinhos. Isto é seguir o caminho indicado nas enciclicas de alguns Papas que estudaram a fundo diversos problemas de ordem psicológica, moral e religiosa, sempre atentos a determinadas fantasmagorias que por vezes têm surgido neste mundo desconcertado.

Que o meu ilustre patricio seja feliz com a sua maneira de pensar maravilhosa, são os meus votos, tendo, porém, melhor sorte de que muitos correligionários seus, os quais, talvez, pensando da mesma maneira, mergulharam num confusãoismo doentio que os levou à morte inglório-nociva.

Estou a lembrar-me do Borrabotas, muito respeitado no seu meio. Camponês de cérebro desempoeirado e língua desencolhada, admirador das belezas naturais, inconformista com tudo quanto seja illusório ou equivóco, dedicado leitor de alfarrábios, sabe muita coisa do que tem lido. Conhece o *espiritismo* e o *espiritualismo*, conhece a divergência entre ambos, a diferenciação de doutrinas, etc. Diz que o *espiritismo* tem as suas fontes misteriosas através do universo, onde nasceram e se desenvolveram paixões excessivas que degeneraram em psicopatias com funestas consequências. Numa dessas fontes, ter-se-ia criado o germe da doença que alucinou Lord Soullis e o transformou num ser irresponsável, acabando por suicidar-se?

Numa dessas fontes, ter-se-ia criado o germe da doença que perturbou de tal maneira Lady Atte ao ponto de pôr termo à existência, depois de meter na pinha que a alma do marido vagueava pelo telhado do seu palácio?

Numa dessas fontes, ter-se-ia criado o germe da doença que contribuiu para a execução da infeliz Ana Boleina, depois de Henrique VIII a ter abandonado em condições dramáticas?

Numa dessas fontes, ter-se-ia criado o germe da doença que manteve, durante muito tempo, o famoso Gandhi indiano em permanente e rigoroso jejum até à morte, talvez, como manifestação de um inconformismo político?

Numa dessas fontes, ter-se-ia criado o germe da doença que arrastou o insigne e desventurado poeta, Antero de Quental, a dar um tiro na cabeça?

Numa dessas fontes, embora em circunstâncias diferentes e num plano inferior, ter-se-ia criado o germe da doença que causou a morte de um pequeno agricultor da minha freguesia natal? Este, no estado de viúvo, possuía uma filha muito gentil e uma cabra. A rapariga, por causa de uns deslizes idílicos, adoeceu e morreu. Passados alguns dias, a cabra movia-se com dificuldade, berrava constantemente, comia pouco, apresentando tristeza. O dono, aconselhado por vizinhos, foi consultar uma espirita de fama nesse tempo, conhecida por «Menina Santa», também vítima de uns amores mal correspondidos, que vivia sem se alimentar, mercê de um fenómeno sobrenatural (uma irmã que fornecia comida à socapa). Tinha a aparelhagem montada lá para os lados do Cerro da Cabeça. Ouve o consulente, pegou num punhal para afugentar o Satanás, teimoso e arisco como o burro do Chico Cigano, fez soerguer uma caveira medonha e invocou a alma da falecida, pronunciando-se em tom grave, que aquela se tinha alojado no ventre da cabra e que esta estaria sujeita aos mesmos deslizes idílicos, quando um dia «encarnasse» em mulher para além desta vida. O pobre viúvo ficou estarelecido, entrou em hipocondria e terminou o seu drama, enforcando-se. Mas a cabra não morreu.

Existem altas personalidades que acreditam em curativos por obra e graça do *espiritismo*? Também cá por baixo há gente crédula e simples, pouca, é verdade, que vai em bruxedos, feitiços e sortes de

cartas, confiando nos bons ofícios de um espírito milagroso que se esconde nas chaminés para dar a mézinha no momento oportuno.

Outrora, diziam alguns camponeses da nossa região, sugestionáveis e conversadores, que de noite, nos ramos das árvores apareciam espíritos errantes, esporadicamente, à semelhança do que se passava na Inglaterra, onde eles apareciam nas torres das catedrais e dos palácios, que os súditos de Sua Magestade Britânica tomavam como fantasmas, sentindo-se de certo modo impressionados com a sua aparição, o que atingia a própria família real na doce tranquilidade palaciana.

Um inglês que andou pelo Algarve em turismo, místico e fascinante, não se embriagava com o «whisky» adulterado e tão apetecido modernamente, mas sim com o «spiritwhisky» de elevada graduação fanatizante. Numa noite de luar, sentado no terraço do hotel onde se hospedara, pretendia falar com a alma de Jorge VI que vagueava sobre o Atlântico para saudar o seu velho aliado. Indicava aos companheiros uma espécie de farrapo de nuvem que se divisava no espaço, parecido a uma ave de penas encrespadas, verificando-se afinal que era o rasto de um avião a jacto. Im pagável esse filho da grande pátria de Churchill...

Nalguns casos, a catequese dos prosélitos porta-vozes do *espiritismo*, salvo o devido respeito, faz recordar a história do marítimo analfabeto a quem um negociante da nova vaga pretendia pagar uma conta com um cheque sem cobertura, mas o credor não o aceitou, manifestando que só receberia a importância em notas do Banco com aquelas caras que já conhecia, pois esse, sim, era dinheiro que se via, como o pai lhe tinha ensinado, e, se ele voltasse a este mundo — então não há-de voltar? — ficaria espantado com tanta alforreca que por aí andava à babugem.

No campo do *positivismo*, tem havido loucos, suicidas e homicidas? Evidentemente. Podem constatar-se casos anormais, mas não por desequilíbrios resultantes de uma doutrinação nociva à saúde mental. Isto é muito diferente, diga a irmandade lá o que disser. Nada de sofismas.

Perante mais um tratado de tão grande profundidade *espiritista*, pois assim se pode classificar o extenso artigo que o meu abalizado opositor trouxe à estampa com uma soma de conhecimentos deveras surpreendente vejo-me impossibilitado de colocar no outro prato da balança a mesma soma de conhecimentos em posição contrária. Eis um pigmeu em frente de um gigante. No entanto, apesar da minha ignorância na matéria, mais alguma coisa podia dizer, mais alguns episódios podia contar; mas não querendo sustentar polémica, como fui franco em o manifestar no primeiro artigo que publiquei em legítima defesa, vou fechar a torneira, não voltando a este lugar sobre o mesmo assunto. Ponto final no debate.

Muito atenciosamente, o amigo

P. J.

Concurso Fotográfico

«ALGARVE»

(Continuação da 1.ª página)

sejam, as casas com açoteias e chaminés arrendadas, os moinhos existentes, as labutas agrícolas, o artesanato, o folclore e as composições bucólicas das zonas serranas que ainda mantêm aspectos vivos nos usos e costumes tradicionais, serão dignos de fixação estética em poses ou instantâneos dos plásticos da fotografia.

Os concorrentes vão ser galardoados com vários prémios constituídos por taças, medalhas e estadia dos primeiros vencedores em estabelecimentos hoteleiros da região.

Esta iniciativa, que está na programação dos Festivais do Algarve de 1968, é promovida pelos Órgãos Locais de Turismo, Câmaras Municipais e tem a colaboração do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

Os trabalhos devidamente acondicionados, podem ser remetidos registados para aquele Gabinete, Rua de S. Pedro de Alcântara 81 - 1.º em Lisboa, ou na Avenida da República, 72 em Faro, onde se fornecem todas as informações complementares sobre o assunto, bem como a satisfação dos boletins de inscrição.

Contam-se já inscrições de artistas e amadores da França, Marrocos, Bélgica e Itália, bem como de fotógrafos nacionais. Pela expectativa demonstrada, tudo leva a crer que o certame seja uma grande exposição de arte fotográfica nacional com projecção internacional.

Aluga-se Restaurante TÁNGER

Tip. c/ b. clientela e bem situado.

Trata: Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 29 — TAVIRA.

A história da vida na terra

(Continuação da 1.ª página)

rial em que vivemos ainda há inúmeros indivíduos que se entregam totalmente aos problemas da cultura e do espírito).

Quando nos referimos a factos ocorridos nos últimos tempos, não seguimos nenhuma espécie de ordem cronológica, mas uma ordem ditada pela hierarquia e valores.

Assim, os nossos leitores não se devem admirar de começarmos esta breve resenha pela descoberta, na África do Sul, dos mais antigos vestígios da vida vegetal no planeta que habitamos. Segundo o dr. Engel, chefe do grupo de sábios que fez a descoberta, trata-se de um fóssil carbonoso com a idade de três biliões e meio de anos.

Diz o arqueólogo britânico dr. Artur Holmes que a história da Terra está inscrita nas suas rochas. A história e a idade. Segundo o referido cientista, a idade do nosso planeta está compreendida entre três biliões e meio a quatro biliões de anos. Outros investigadores fazem subir esta cifra até quatro biliões e meio a cinco biliões de anos. Mas esta é a idade atribuída geralmente ao nosso suzerano estelar. A crer nas cosmogonias mais populares, a Terra é filha do Sol, pelo que deve ser mais nova do que a nossa estrela tutelar. Portanto se a idade do planeta se aproxima, com mais lógica, daquela que Holmes propõe, não nos repugna duvidar da possibilidade de manifestações de vida datadas de há três biliões e meio de anos.

Outros factos mais antigos vêm-nos agora à memória. Por exemplo: o achado de um morcego fóssil pelo dr. Jepsen, da Universidade de Princetown (Nova Jersey). Segundo o referido cientista, o fóssil data de há sessenta milhões de anos. E claro que não podemos aceitar estas cifras «muito ao pé da letra», aliás muito ao pé do número. Mais milhão menos milhão de anos, na existência de um fóssil, é coisa de somemos importância. Muito superior a

As boas e más leituras

(Continuação da 1.ª página)

E no lugar de livros, está um perigo enorme. Todos sabem que um doente, imobilizado, só dispõe de um passatempo que lhe não requeira acção: a leitura ou o rádio. Lido um livro, logo deseja outro, e, assim, o alugar, resolve em parte o seu problema de distração. Com o custo de um livro, aluga dez.

Recolhido o livro, como não sofre qualquer tratamento desinfectante, lá vai transmitir a outrém os micróbios, de uma tosse, os de um contacto com dedos molhados na boca, péssimo hábito, mas tão generalizado, até entre gente que o não deveria fazer.

E' frequente ver por aí locandas com livros para alugar, especialmente com livros de histórias de todo o calibre.

Ora os amantes de leitura têm hoje outras facilidades, até gratuitas, nas bibliotecas itinerantes da Fundação Gulbenkian e talvez muitos ignorem que na Biblioteca da Câmara Municipal de Faro, Biblioteca João de Deus, existe uma biblioteca da Gulbenkian.

Ora é nas bibliotecas que deverão requisitar-se os livros, que sendo de bons autores, educam e instruem. Ler, é o melhor meio de aprender, não só o uso da linguagem, como de toda a bagagem científica e cultural que distingue o homem nas suas camadas — e tantas são — dos literatos aos ignorantes.

A. J. do Patrocínio

esta cifra é aquela que se calculou para a idade dos ossos do mamute que há tempos se descobriram debaixo dos gelos árticos, achado que parece provar ter sido já, em recuados tempos da história da Terra, uma região de altas temperaturas, um território onde hoje só reina um frio de rachar!

Alves Morgado

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

to tem história longa em língua portuguesa. Note o leitor que posso documentar tal forma já no ano de 1262: «Confirmamos perante *moylos* boons homens», em *Portugaliae Monumenta Historica. Leges*, p. 705.

Do mesmo modo, a correspondente forma proclítica, *moi* (equivalente, portanto, ao moderno *mu*), também se consegue atestar em datas recuadas. Assim, temo-la já no século XIV: «... que sera da esperança que em nós aua e do uso amor *moy* grande?» na tradução portuguesa da *Crónica Troiana* (em José Joaquim Nunes, *Crestomatia Arcaica*, p. 110, 3.ª edição).

Não se trata, pois, de forma apenas popular: é extensa, com raízes largas, extensas e profundas, talvez até aquela que só não tem uso escrito por influência culta, a responsável pela generalização gráfica de *mu*. Sobre esta, afinal, também caíram os fados que, embora menos poderosos que as disposições ortográficas, conseguiram, no entanto, impor-lhe pronúncia diferente da sugerida pela sua escrita.

Todos escrevemos *mu*, mas pouquíssimos a pronunciamos desse modo: uns optamos por *mu*, outros pela antiquíssima *moito*, que certos autores dizem galega, mas que posso atestar em numerosos textos indiscutivelmente portugueses. Este caso mostra como, apesar de tudo, a linguagem falada não pára, ao contrário da escrita, mais fixa, mais cristalizada, de maneira que em certos casos verificamos existir distância e diferenças entre o que se diz e o que se escreve.

José Pedro Machado

Guarda-Livros

Precisa-se para início de Contabilidade Organizada, a partir de Janeiro de 1969.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por correspondência, indicando, neste caso, referências e vencimento pretendido.

Trata: Manuel Martins Dias — TAVIRA.

VENDE-SE CASA

No Largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 divisões, quintal e poço de boa água.

Para esclarecimentos, na Rua da Liberdade, 44.

Assinal o «Povo Algarvio»

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Dr. António Cabreira

(Continuação da 1.ª página)

que terminou o Curso de Formação Feminina da Escola Técnica de Tavira e José Custódio Pereira Horta, de 17 anos, natural de Taíra, aluno finalista do Curso de Electro-Mecânica.

Em seguida agradeceu a generosa dádiva perpétua, que anualmente premiará, os melhores alunos daquela Escola, o que de certo modo servirá de estímulo às gerações vindouras.

Salientou a figura do homenageado, como pedagogo e benemérito da instrução pública.

Depois, realizou-se uma romagem ao Cemitério Municipal, onde em mausoleu da família, repousam os restos mortais de António Cabreira. Ali os alunos depuseram uma artística Coroa de Flores, em nome da Escola Técnica de Tavira, como prova de reconhecimento do gesto do seu benfeitor.

Nesse acto usou da palavra o reverendo Jacinto Rosa, prior de Tavira, que fez o elogio de António Cabreira, fazendo votos pelo seu eterno descanso, tendo em seguida rezado um padre-nosso por sua alma.

Depois um clarim vibrou o toque de sentido e foram guardados 2 minutos de silêncio pela assistência, em sua memória.

E muitos ramos de flores foram depostos no túmulo do homem, que fora um benemérito tavirense pois legara à cidade um edifício para a Biblioteca e Museu, à Santa Casa da Misericórdia, uma das suas quintas, em cuja posse entrará logo após a morte de sua viúva, e agora um legado anual de dois mil escudos para premiar os melhores estudantes da sua terra.

Tais demonstrações de amor à terra que lhe foi berço imprimem carácter na era em que vivemos e merecem o reconhecimento geral.

ACTIVIDADES

da Casa do Povo de Luz de Tavira

Ginástica

Na passada semana efectuou-se no salão de festas da Casa do Povo da Luz, uma sessão presidida pelo Prior da freguesia, Reverendo Arsénio Aguas, ladeado pela Direcção da Casa do Povo e Junta de Freguesia, para entrega dos troféus ganhos no ano anterior no Campeonato Nacional.

Assim, foram distribuídas: Ao professor Américo Solipa, uma placa prateada; Vitor Faleiro, uma taça e três placas douradas; Luis Santos, uma medalha dourada; e Casa do Povo de Luz de Tavira, uma taça. Seguiu-se uma exibição de saltos sob a orientação do Professor Solipa, que mais um ano é responsável pelas duas classes de ginástica desta Casa do Povo e ainda pela classe de judo, única no País subsidiada pela FNAT.

Campo Polivalente

A FNAT orçamentou mil e duzentos contos para a construção de um Campo de Jogos Polivalente, no terreno que adquiriu nesta localidade.

Ampliação da Sede e Parque da Casa do Povo

A Casa do Povo vai adquirir uma faixa de terreno a todo o comprimento da sua sede e parque, para ampliação dos mesmos. É de salientar a acção da Casa do Povo junto das entidades competentes e a boa vontade e dedicação por este organismo, do proprietário sr. Tomás Simões Pires.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

ESPERANÇA

A O. N. U. que para alguma coisa há-de servir além de Albergue de Inválidos veio dizer-nos que pelas suas estatísticas, ralo por onde se coam muitas mentiras, o homem casado vive mais que o solteiro. Não é por ela o afirmar que acreditamos e disso já estávamos anteriormente convencidos. A vida do homem casado é mais serena embora sujeita às naturais convulsões. O solteiro imagina que o gaz esfuziante que alimenta a vida nos seus primeiros tempos nunca se há-de extinguir e quando as forças começam a decair vê-se só sem um carinho que o ampare e console nas suas amarguras.

Segue então o calvário das penões entregue aos cuidados de estranhos e mercenários, sem energia para recomendar uma nova existência. Foi fazendo estas observações que o povo criou o seu aforismo. «O casado vive como um cão, mas o solteiro morre como um cão». E se é triste a vida cheia de trambolhões, mais triste é acabá-la abandonado e só. Seja como for, a afirmação da O. N. U. é uma esperança para aquelas flores que já vão murchando e que, alvorçadas, esperam deste modo que os esquivos aos seus encantos venham amedrontados acolher-se ao ninho fagueiro dos seus braços.

NOMES

A senhora entrou para o carro e tentou pô-lo em andamento. O motor não pegou; levado à oficina para reparação o operário especializado observou que o mal derivava da substituição da gasolina por água. Quais foram os autores do roubo? Há casos em que só os filhos de pai incógnito têm nome e este é um deles...

Trindade e Lima

Tribunal Judicial DA COMARCA DE OLHÃO Anúncio

Pelo presente se anuncia que pelo Juízo de Direito da comarca de Olhão e segunda secção de processos, correm editos de vinte dias, citando os interessados incertos, para no prazo de dez dias, que começa a correr findo que seja o prazo dos editos, contestarem querendo a acção de divisão de coisa comum que lhes move José de Oliveira Baptista Correia e mulher, ele capitão tenente da Marinha de Guerra e ela doméstica, residentes em Lisboa, sendo os mesmos advertidos de que se não contestarem dentro do prazo legal se procederá à adjudicação ou venda da coisa objecto desta acção.

Os autores alegam que sendo donos e possuidores do direito a 19/20 de uma morada de casas na Rua Teófilo de Braga, desta vila com os num.ºs 55 a 61, de policia, não têm conhecimento quem serão os donos da restante parte do prédio, sabendo apenas que deverão ser os herdeiros de Lourenço Mendes Correia, falecido em 25 de Outubro de 1893, não convindo aos autores a situação referida, pretendem por-lhes termo, não podendo o prédio por sua natureza ser dividido.

Olhão, 22 de Outubro de 1968

O Juiz de Direito

Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito

Luis Manuel da Silva Garcês

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Pastagens para Porcas de Criação

AS pastagens semeadas, ainda mais do que as naturais, oferecem às porcas tudo aquilo que a sua natureza exige. Desde que nelas encontrem alimentos ricos em nutrientes, as porcas não perdem peso, nem revolvem a terra ao contrário, como muitas vezes se ouve dizer. Quando isso acontece, pode haver duas razões para o caso: as porcas têm fome e, não encontrando na superfície o que as satisfaz, procuram-no na terra; outras vezes as pastagens em questão serviram anteriormente a pastagem de bovinos e, nos locais onde se encontravam bostas destes, encontram-se mais tarde quantidades apreciáveis de minhocas que as porcas muito apreciam. No fundo, os porcos, tanto os de criação como os de engorda, mantêm um pouco a sua natureza selvagem, mas, desde que encontrem na superfície da terra alimentos em medida suficiente, não lhes passa pela cabeça procurar os mesmos debaixo da terra.

No estabelecimento uma pastagem semeada para porcas de criação, recomenda-se a inclusão de trevo branco na mistura, porquanto este é, entre os alimentos verdes, o mais valioso. Plantas forrageiras tenras, pouco fibrosas, podem alimentar perfeitamente as porcas em qualquer fase da sua vida, excepção feita para o final da gravidez e no período de criação dos leitões. Nestas épocas ter-se-á de lhes fornecer, adicionalmente, rações concentradas apropriadas. Estas rações, concentradas podem ser fornecidas sobre simples plataformas limpas, instaladas na própria pastagem ou nos estábulos, caso neles recolherem para pernoitar.

O sistema de pastagem de dia e de noite é recomendável apenas nas pastagens naturais em que os animais possam volver e revolver a superfície da terra à sua vontade. Porcas mantidas durante as 24 horas do dia numa boa pastagem, por estarem maçadas, acabariam por se entreter, à sua maneira remexendo a terra. Nestes casos nem a colocação de argolas nos fochinhos resolveria o problema.

O tempo de pastagem das porcas deve limitar-se, de preferência, a duas horas na parte da manhã e duas horas na parte da tarde, e convém ser efectuado sob o regime de pastagens parceladas. Deste modo, os animais encontrarão sempre os alimentos suficientes que forem capazes de consumir nestes espaços de tempo. Ao fim do tempo estabelecido, regressam para o seu estábulo livre ou não, para poupar a pastagem. É sempre recomendável a existência dum «parque» e que este seja provido dum charco natural ou artificial, bem como de sombra.

Naturalmente, um sistema de pastagem de tal modo intensivo representa um aumento de trabalho, pelo que se justifica mais para explorações de grandes dimensões especializadas em porcas de criação. Além do abastecimento com alimentos, a pastagem proporciona aos animais a movimentação ao ar livre, muito importante para o seu bem estar físico. É estimulada a circulação do sangue nos diferentes órgãos interiores, ao mesmo tempo que os músculos são treinados e fortalecidos. Tudo isso contribui para uma boa fertilidade, partos fáceis e boas ninhadas.

Anuncie neste Jornal

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Use os pesticidas com cuidado

— Guarde os pesticidas em local seguro

OS pesticidas, poderosos aliados do homem na defesa das culturas contra as pragas, doenças e infestantes são, contudo, venenos mais ou menos perigosos para as pessoas e para os animais. Convém, por isso, guardá-los em lugar seguro, fechado à chave fora do alcance das crinças e dos animais domésticos.

Podemos comparar uma embalagem de pesticidas a uma espingarda carregada, que ninguém deve deixar ao abandono pelo perigo que representa.

Para maior segurança aconselha-se a que os pesticidas sejam mantidos nas embalagens originais que conservarão os rótulos. Também se aconselha a que só lhes mexa quem esteja habilitado a fazê-lo.

Repare bem! Um frasco ou uma lata de pesticida não se diferencia muito de qualquer outro frasco ou outra lata, onde se guardem alimentos ou bebidas. Por isso nunca tenha as embalagens de pesticidas na cozinha ou na dispensa. Uma pequena distração poderia dar origem a uma tragédia.

Também não coloque as embalagens de pesticidas junto das rações dos animais, mesmo que seja numa prateleira mais alta. Podem entornar-se e contaminar os alimentos do gado.

Um pesticida é um produto que se fabrica para lhe ser útil e não para lhe causar tristezas.

Escolha um local seguro, um armário fechado à chave — tenha as chaves bem guardadas — e armazene nele todas as embalagens de pesticidas e só as embalagens de pesticidas. Os rótulos devem estar em bom estado e, se tal não acontecer, é preferível deitar fora, com os devidos cuidados, a embalagem e o seu conteúdo, do que confiar na memória para saber o que contém o frasco ou a caixa.

Siga estas indicações e poderá dormir tranquilo pois os pesticidas serão assim apenas seus amigos!

Consulta Médica para crianças

Terças e Sextas-feiras ÀS 12 HORAS

Rua Tenente Couto n.º 6 — TAVIRA

Praia de Tavira

Vende-se ou arrenda-se o Restaurante da Praia.

Tratar com o proprietário do mesmo directamente ou pelo telefone 237 — TAVIRA.

VENDE-SE

Um prédio rés-de-chão, na Rua Capitão Jorge Ribeiro, em Santa Luzia. Tratar com o próprio na direcção indicada.

Igilde Menau Luis, Avenida da República, 204 — OLHÃO.

Noticiário

DA «VERBO»

Na colecção «Presenças», da Editorial Verbo, saiu agora **História e Conhecimento Histórico**, de Joaquim Veríssimo Serrão. Trata-se de uma iniciação ao estudo da História em que o autor, mestre catedrático ilustre, abarca os dois campos em que modernamente se estuda a matéria. Obra elaborada com fins didácticos, é um autêntico manual — que não existia na nossa bibliografia da especialidade — para servir de guia aos alunos universitários que pretendam aprofundar o domínio da História.

A Editorial Verbo lançou agora, nas «Obras Completas de Tomaz de Figueiredo», o primeiro volume da obra poética do admirável prosador de «A Gata Borrallheira» — **Viagens no Meu Reino**. «Poeta em tantas páginas de «A Toca do Lobo», do «Nó Cego», da «Procissão dos Defuntos», Tomaz de Figueiredo é *novelista* em muitos dos seus poemas — escreveu David Mourão Ferreira a quando da publicação do livro de poesias «Guitarras». O asserto pode tornar a aplicar-se a **Viagens no meu Reino**

Saiu mais um volume na colecção «Textos Clássicos», da Editorial Verbo, organizado por Maria Leonor Carvalhão Buescu. É uma selecção da **Demanda do Graal**. Maria Leonor Carvalhão Buescu organizou a apresentação deste texto clássico sob leitura atenta de edição integral do código da «Demanda» publicada em 1944, no Rio de Janeiro, por Augusto Magne, que a investigadora considera a única edição completa de um dos mais extraordinários monumentos da prosa medieval portuguesa. A presente selecção da **Demanda do Graal** oferece assim um interesse maior e poderá facilmente captar a atenção do jovem leitor. A autora enriqueceu o seu trabalho com uma utilíssima bibliografia, numerosas notas e um glossário.

Pierre Rousseau, escritor especialista de temas científicos, autor de «Os Tremores de Terra», obra publicada na «Biblioteca do Conhecimento Científico», da Editorial Verbo, tem mais um volume publicado na mesma colecção: — **Viagem aos Confins da Ciência**. O autor que tem, na sua vasta bibliografia, duas obras premiadas pela Academia Francesa, apresenta neste trabalho uma espantosa narrativa sobre o infinitamente grande e o infinitamente pequeno, expondo com clareza a ideia que os sábios hoje fazem destes dois extremos, isto é da estrutura geral do Universo.

Está publicado mais um volume na colecção «Histórias Breves», da Editorial Verbo. Intitula-se **História Breve do Feudalismo** e é da autoria de Joan Calmette. Todos quantos buscam uma cultura histórica séria encontram nas páginas desta obra, que é um dos mais apreciados trabalhos de Jean Calmette, um estudo muito rigoroso sobre a sociedade medieval em todas as suas manifestações.

Também na sua colecção «Histórias Breves» a Editorial Verbo apresenta **História Breve da Filosofia Medieval**, de Edouard Jeuneau. A obra comunica ao leitor não só um resumo de história de uma importante etapa do pensamento mas também o desejo e o gosto de filosofar. A filosofia medieval não tem só o mérito de fazer compreender melhor a filosofia moderna; tem o seu interesse próprio, na medida em que representa um esforço de pensamento original.

Livros

e Revistas

O Comércio — VCIII
Colecção Educativa

Tem este CVIII volume da Colecção Educativa da Direcção do Ensino Primário o fim de ensinar ao comerciante modesto ou principiante o ABC do seu mister.

Foi o assunto muito concreto e claramente exposto por Ruy T. Gomes que, auxiliado por Maria de Lourdes Thadeu, também o ilustrou com vários e bem esclarecedores desenhos.

Tratam os diversos capítulos de oferta, procura, concorrência, câmbios, importação e exportação, cheques, supermercados, grossistas, publicidade, instalação e decoração, pessoal, técnica de vendas e mais variados assuntos que se não podem aqui discriminar.

Bem como os demais volumes da colecção não tem palavras lançadas ao vento, mas normas sensatas e práticas que o tornam útil.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

— Hoje — D. Maria Isabel Correia, D. Maria Odete Pilar Ramos do Carmo e o menino Jorge Eduardo das Chagas.

Em 3 — Dr.ª D. Maria Ana Faleiro Magalhães Palma Rodeia e os srs. António Pacheco de Mendonça, e Fernando José dos Santos.

Em 4 — D. Lúcia do Nascimento Leiria, D. Maria dos Anjos Magro Caetano Gonçalves, D. Júlia dos Santos, menina Maria Margarida Galvão Cansado e o menino Idalécio Carlos Martins.

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olimpio, meninas Rita Maria Fernandes Correia Celorico, Isabel Maria Bernardo Pimpão e o sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6 — D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e os srs. Casimiro Eduardo dos Santos e Carlos Alberto Leiria Ambrósio.

Em 7 — D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo, D. Maria José Brito Gago Cansado, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, meninos Carlos Alberto Trindade Madeira Gomes, Joaquim de Oliveira Madeira e os srs. Sebastião Artur Santana e António Tomás Viegas Pires.

Em 8 — D. Maria Cândida Entrudo Viegas, D. Maria Libânia da Conceição Costa, meninas Maria Irene das Candeias, Maria José dos Mártires e o sr. Joaquim Jerónimo de Almeida.

Partidas e Chegadas

Após ter passado algum tempo nesta cidade regressou à sua casa em Lisboa, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Carlota Ribeiro Galvão.

— Flxou a sua residência em Tavira, o nosso assinante sr. Custódio da Luz Bernardo, proprietário, que há anos morava em Faro.

Transcrição

O «Diário da Manhã», de 6 de Outubro, transcreveu, o artigo «Habitação», publicado no «Povo Algarvio», do nosso prezado colaborador sr. professor Trindade e Lima.

Os nossos agradecimentos.

HOTEL ALVOR PRAIA

Cocktail de Abertura da «1.ª Semana Internacional de Bridge»

No próximo dia 5 do corrente, pelas 19,30 horas, será oferecido pela Direcção do Hotel Alvor Praia, um cocktail para assinalar a abertura da 1.ª Semana Internacional de Bridge, que ali se realiza.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Resultados da 2.ª jornada

Sindicato Hoteleira, 0 — Estombar, 8
Luz de Tavira, 5 — Faroato, 2
Conceição de Tavira, 1 — Cacela, 0
Fuzeta, 3 — Navegadores, 1

Os Jogos Ferreiras — C.T.T. e Portimão — Albufeira, foram adiados.

Na série A comanda o C.R.P. de Estombar e na série B, a Casa do Povo de Luz de Tavira.

Jogos para amanhã:

Estombar — Casa Pescad. Port. Navegadores — Conc. Tavira
Cacela — Luz de Tavira
Faroato — Fuzeta

Todos os jogos têm início às 16 horas.

As atenções da 3.ª jornada, recaem nos jogos Estombar-Portimão e Cacela-Luz de Tavira, precisamente onde estarão em jogo os guias de cada série.

Palpitamos, um bom espectáculo de futebol em ambos os encontros, já que os contendores, têm equipas de bom nível técnico.

No jogo de Estombar, vamos pelo empate; em Cacela, palpítamos a vitória tangencial dos visitados; nos restantes jogos, Navegadores e Fuzeta, embora este seja visitante, devem ser vencedores.



Nos prados, a seguir a cada corte, faça uma cobertura com NITROLUSAL, ou NITRATO DE CALCIO.

NÃO POUPE NOS ADUBOS.

GENTE GRADA

DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(22)

por ANTERO NOBRE

Dr. João Lúcio

Depois de tão auspiciosa estreia como poeta, João Lúcio publicou ainda, além de vários folhetos e folhas soltas, mais dois livros de versos: *O Meu Algarve* (1905) e *Na Aza do Sonho* (1913), que a crítica acolheu também com muita simpatia e apreço, consagrando-o, mesmo, pela publicação do primeiro, como o grande cantor das belezas da terra algarvia; e depois da sua morte saiu um outro livro — *Espalhando Fantasmas* — com versos inéditos carinhosamente reunidos pelo seu genro e também poeta algarvio José Dias Sancho, e ainda um folheto com a curiosa poesia, até então inédita, *O Bioco*, este editado pela Casa do Algarve em Lisboa (1938) por iniciativa e com prefácio de quem estas linhas escreve. Sabe-se, porém, que deixou outros livros de versos inéditos (por onde andarão hoje esses originais, que alguém, íntimo do poeta, um dia nos assegurou serem primorosos?!...), entre eles os que intitulara *Impressões de Viagens* e *Vento Levante* (epicídio trágico); e muitas das suas melhores poesias, hoje insertas em não poucas antologias poéticas de língua portuguesa e até em livros escolares, foram musicadas por Ivo Cruz, F. Fernandes Lopes e Rebelo Neves.

Formado em Direito em 1902, João Lúcio abriu desde logo banca de advogado em Olhão. E não tardou muito que começasse a correr por todo o Algarve, e mesmo por todo o Portugal, a sua fama de grande orador forense, cuja eloquência empolgava os juristas e a assistência às audiências, enchendo-se sempre, por isso, as salas dos Tribunais, em qualquer ponto do País onde advogasse, só pelo prazer que toda a gente sentia em escutar as suas orações de belo recorte literário e poderosa argumentação; mas, é de notar que a sua eloquência magnífica e empolgante era apoiada numa cultura jurídica profunda, reveladora de muito estudo e preparação, como se pode verificar ainda hoje pela leitura dos primorosos articulados e contestações que, com a sua assinatura, se encontram nos respectivos livros da Comarca de Olhão, o que acrescentou, à sua fama de orador eminente, a não menos justificada de grande juriconsulto.

O seu temperamento poético e a sua fama de orador e juriconsulto deram a João Lúcio tão grande prestígio, que ainda em 1906 foi eleito Deputado por um dos círculos eleitorais do Algarve, como candidato do partido franquista; e mais tarde, numa das primeiras legislaturas do regime republicano, de novo seria eleito Deputado, como candidato da minoria monárquica. Foi também Presidente da Câmara Municipal de Olhão, onde realizou uma obra notabilíssima de engrandecimento e prestígio da sua terra natal. Nesta, aliás, se reflectiu de maneira impressionante todo o seu prestígio pessoal, ao ponto de *vila cubista* ter então passado a ser conhecida e admirada nos meios mais cultos de todo o País por ser a terra onde nascera, onde vivia e onde pontificava o grande poeta, o grande orador e o grande juriconsulto João Lúcio.

O Dr. João Lúcio fez, assim, uma carreira que pode dizer-se fulgurante e o levaria, sem dúvida, às culminâncias do foro português, quicá mesmo às da vida política nacional, como o tinha levado a um ponto alto

da vida literária, se a epidemia da pneumónica o não tem roubado à vida apenas com 39 anos de idade, precisamente quando o seu espírito cintilante se encontrava em plena pujança, o seu talento atingia todo o seu vigor e a sua fama de juriconsulto e orador chegava aos quatro cantos de Portugal. Faleceu em Olhão no dia 27 de Outubro de 1918 e está sepultado, em jazigo de família, no cemitério local.

A Câmara Municipal de Olhão deu o nome do Dr. João Lúcio a uma rua da vila, precisamente aquela onde se situa a casa em que o ilustre olhanense nasceu, e colocou uma lápida evocativa na casa onde ele morreu; os seus amigos e admiradores erigiram-lhe, na avenida principal da sua terra natal, um monumento consagrado, obra do escultor Francisco dos Santos, inaugurado em 5 de Agosto de 1925 com grande luzimento e tendo o discurso inaugural sido pronunciado pelo escritor José Agostinho; e por mais de uma vez, ao longo dos anos seguintes, os seus confrades têm evocado a sua memória em conferências, recitais, sessões comemorativas do seu aniversário, etc., pois todos o consideram ainda hoje como um dos mais altos valores do património espiritual olhanense. Sobre ele, enaltecendo o poeta, o orador, o português de lei, o homem de sociedade que se impôs por



O Monumento a João Lúcio

toda a parte pela sua grande elegância moral, escreveram alguns dos maiores vultos da intelectualidade portuguesa, entre eles Leonardo Coimbra, Augusto de Castro, Agostinho de Campos, José Agostinho, Ludovico de Menezes, F. Fernandes Lopes, José Dias Sancho e Mário Lyster Franco.

(CONTINUA)

Medalha Comemorativa da passagem de Paulo VI POR LEIRIA

A Câmara Municipal de Leiria mandou cunhar uma medalha, em bronze, comemorativa da passagem do Papa Paulo VI pela cidade de Leiria, e ofereceu-a, como contributo da edilidade, para a edificação do Centro Social Paulo VI, obra social e educativa que perpetuará na cidade a presença do grande Peregrino da Paz. A medalha é autografada pelo Santo Padre, (caso absolutamente inédito); tem tiragem muito limitada; reverte a favor de uma obra de elevação social e humana.

Valiosa e bonita é vendida ao preço de 500\$00, excluídas as despesas de envio. Os pedidos devem ser dirigidos à Sé Catedral de Leiria.

2
DE
NOVEMBRO

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA

Rectificando o artigo Quarenta Anos de Actividade de um Jornalista Algarvio

As principais correcções são as seguintes:

Onde se lê «Compulsando colecções de jornais e recortes de jornais antigos, a que as circunstâncias especiais já referidas não me dão fácil acesso», deve ler-se: «Compulsando colecções de jornais e recortes de jornais antigos, a que circunstâncias especiais já referidas me dão fácil acesso». De facto, eu compulsei e consultei, até por mais de uma vez, essas colecções; e se não tivesse fácil acesso a elas não o poderia fazer e menos ainda escrever o «arraçado» que o «Povo Algarvio» teve a gentileza de publicar...

Onde se lê «Em 1935, tendo deixado a Faculdade de Letras como aluno voluntário, ingressou», deve ler-se: «Em 1935, tendo deixado a Faculdade de Direito, mas continuando na Faculdade de Letras, ingressou». De facto, Antero Nobre continuou a frequentar a Faculdade de Letras, como aluno voluntário, até 1955, embora não tenha completado o respectivo curso.

Onde se lê «inicia novo período de jornalismo profissional como redactor do diário «A Tarde», do Porto, e colaborador do diário «Correio do Sul», de Faro», deve ler-se: «como redactor do diário «A Tarde», do Porto, e depois como director do diário «Correio do Sul», de Faro. Com efeito, Antero Nobre foi director e editor do diário «Correio do Sul» e até, antes disso e durante algum tempo, do semanário do mesmo nome.

Renovando os meus agradecimentos, aceite, Senhor Director, os meus melhores cumprimentos.

M de L.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Taxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70
Comis. Municipal de Turismo .	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — *O TELEFONE FATAL* (Drama) com Joan Crawford e *LOUCA JUVENTUDE* (Drama musical) com Joselito, para maiores de 17 anos.

Domingo — *UM HOMEM E UMA MULHER* (Drama) com Anouk Aimée e *O MUNDO DE HENRY ORIENT* (Comédia) com Peter Sellers, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — *OIRO SANGRENTO* (Aventuras) com Robert Fuller e *O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES* (Policial) com Stanley Baker, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — *UM GATUNO SEDUTOR* (Drama) com Tom Bell e *O ÚLTIMO ESPÍAO* (Policial) com Dany Robin, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço —

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

FIOS DE LÃ

Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria, Tricots
Vende: GEORGES ROSE, LDA. — R. dos Sapateiros 219-1.ª
LISBOA
(Envia-se à cobrança)

Pequenos Apointamentos

SAUDAÇÃO

Foi nos primeiros dias de Outubro que se fez a abertura das aulas, aulas primárias. Muitos lá foram pela primeira vez: passarinhos que deixam o abrigo das asas maternas para procurarem o de outras que são também generosas. É necessário que os pais deixem de amedrontar os filhos apresentando-lhes a escola como um presidio onde o professor é o carrasco e onde eles vão expiar as suas penas tão inocentes que ainda as não têm. Não lhes tínhamos trazido ainda as nossas saudações, mas não nos tínhamos esquecido. Nunca nos esquecemos do que nos é grato. Fazêmo-lo agora tendo tanto de efusivas como de sinceras.

Um dos nossos netos de 8 anos que lá anda a batalhar nas lides da 5.ª classe já teve ocasião de escrever num exercício de redacção: «A batalha de Alcácer-Quibir é uma página chorosa da nossa História». Pois é preciso, e para isso formulamos os nossos votos, que nem ele nem todos os que o acompanham, seja qual for o grau em que lavoiaram, no fim venham a chorar. Antes possam erguer triunfante e alegre, a todos os ventos, a Bandeira da Vitória.

TERNURA

Na estreita sala de espera o fiscal parece uma fera, girando inquieto em um lado para outro. Cabelo abundante e hirsuto, voz rouca, cariz feaçunhudo, soltava berros de fazer estremecer: «Estejam calados».

Ninguém bulia e só se ouvia um ligeiro murmúrio da banda das mulheres. Nisto, uma criancinha, dois anos incompletos, talvez, salta do banco onde estava agrihoada e começa a saltitar e a galgar.

O homem vira-se como se fosse chateado, pára, estremece, enternece-se, curva-se e pegando no menino ao colo, afagando-o, continua o seu giro de ferrabrás. Mas agora já não amedronta ninguém. Humanizara-se; lá dentro uma fibra impoluta vibra — a sua ternura pelos pequeninos.

DISTINÇÃO

Entre os actos comemorativos do aniversário da conquista de Lisboa aos mouros, vinha o da distribuição de medalhas a funcionários da Câmara Municipal destacados pela sua assiduidade ao serviço. Na lista dos distinguidos um nome nos chamou a atenção e logo o sino das nossas recordações começou a bimbalar.

Contemos: ainda não era na época dos apertos maiores do exame primário quando perante um júri de que fazíamos parte se apresentou aquele candidato.

Pela sua idade, já passada da meia estação, pela sua profissão, pedreiro da Câmara Municipal, rezava o bilhete de identidade, chamou-nos a atenção e dispusemo-nos a averiguações. «Então para que quer o seu exame?» Interrogámos. Mais num guincho que em voz natural, respondeu nos: «Pra ganhar mais quatro mel réis, senhor, pra ganhar mais quatro mel réis. O engenheiro não me promove sem o exame». Passou o cabo tormentório da prova escrita e passou à oral. Mais ou menos titubeando e cambaleando lá ia o nosso pedreiro em cata do almejado aumento quando ouvimos da nossa colega de júri esta pergunta: «Qual é o predicado desta oração?» O nosso homem já vermelho de seu natural pôe-se carmesim. Devemos esclarecer que a nossa colega não tinha a intenção de o prejudicar levando-o para tão profundos e subtis mistérios. Era nova no ofício e daí vinha que não tinha o chamado calo. Vendo o homem naquelas perplexidades acudiu a esclarecer e a ajudar. «O predicado é formado pelo verbo...»

O homem compreendeu, sorriu e passando do carmesim ao rosado do rosto, respondeu com galhardia: Ah! pois é; é o verbo predicar.

O rabeção tocou a mão do sapateiro. Muitas histórias sabe quem já muito viveu. É possível que o distinguido de agora já se não lembre deste passo da sua vida estudantil. Embolsou seguramente os quatro mel réis negaceados e outros mais de tal modo que sabendo dos ridículos vencimentos dos seus examinadores de então, terá um sorriso de desdém. Não lhe temos má vontade por isso, nem ele é o culpado.

(Continua na 3.ª página)

Caçadores Furtivos

Há poucas noites, em plena Rua D. Marcelino Franco, assistimos ao espectáculo, que se tem repetido por diversas vezes, da caçada aos passaros com espingardas de pressão de ar.

Mais de uma dúzia de acompanhantes seguiam com interesse os dois caçadores que, empunhando lanternas e espingardas, andavam na sua faina.

Com tantos campos que circundam a cidade, com tantos milhares de árvores que há nos arredores porque hão-de emburrar com os pardais que se aninham nas árvores da velha Corredoura?

Muito embora já tenha aberto a época da caça, parece-nos que a sua permissão não chegou ainda até às ruas da cidade. Cuidado com a políctel

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

A última jornada poderá dizer-se que foi satisfatória, e isso leva-nos a pensar que a fenda que irá surgir quando o Nacional da 2.ª Divisão atingir o seu termo será ocupada por um nosso representante.

O Campeonato corre da forma mais desejada, se considerarmos que o empate cedido pelo Olhanense no seu campo não foi um desaire, mas sim, o despertar de outras equipas quando visitadas pelos eborenses.

O resultado do Olhanense é bastante enganador, se abrimos o dossier e verificarmos que o leader dominou do principio ao fim.

As vitórias do Farense e Lusitano eram esperadas.

Ambos os ataques perderam inúmeras ocasiões, sem esquecermos que as táticas defensivas são cada vez mais notórias.

Mais uma viagem, mais um empate, eis o que nos têm oferecido neste Campeonato os animosos representantes do Faro e Benfica.

A sua saída era difícil. Tratava-se de defrontar um dos guias, mas os homens do Sport Faro e Benfica, com imenso esforço conseguiram neutralizar o sistema atacante da equipa de Sines.

Amanhã a quarta jornada avizinha-se difícil.

O Farense deabalada até Évora, tentará pelo menos não sair derrotado, a equipa está a jogar bem, mas é necessário cuidado.

O Olhanense de viagem até Sarilhos, não encontrará dificuldades, pois os sarilhenses não nos parecem capazes de somar os primeiros pontos perante os homens de Olhão.

Por fim estamos diante do primeiro «derby» da época.

O Lusitano irá até Faro e não se deixará surpreender diante de um adversário que esta época já venceu.

Neto Gomes

TOTOBOLA

10.ª jornada — 10/11/968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Sanjoanense — U. Tomar	1
2	Leixões — Setúbal	1
3	Varzim — Braga	x
4	Atlético — Belenenses	2
5	Sporting — Benfica	2
6	Guimarães — Porto	x
7	C.U.F. — Académica	x
8	Beira Mar — Boavista	1
9	Penafiel — Ac. de Viseu	1
10	Valecamb. — Tirsense	1
11	Lusitano — Barreirense	2
12	Sesimbra — Sintrense	1
13	Luso — Seixal	x

V. P.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.